A maior parte das questões apresentadas pelos presentes referiu-se a aspectos do desenvolvimento e conteúdo do questionário, do plano amostral elaborado e principalmente dos procedimentos de coleta e crítica dos dados. Para esta tipologia de perguntas – de natureza explicativa – foram apresentados os esclarecimentos necessários quanto à metodologia empregada e às decisões tomadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Em outra tipologia de perguntas – de natureza crítica – houve um ponto polêmico que centralizou as discussões: o do tamanho das sub-amostras do grupo de controle (famílias não beneficiadas por nenhum programa social) e do grupo de transferência de renda (famílias que recebem apenas programa de transferência de renda não se beneficiando de programas complementares), de 100 casos cada, respectivamente. Na visão de alguns participantes esse tamanho de amostra não seria confiável para estabelecer "relações de causalidade". Na oportunidade, o coordenador da pesquisa apresentou as seguintes colocações:

a) Que o objetivo da pesquisa realizada é avaliar comparativamente impactos de programas de transferência de renda conjugados com programas complementares frente a programas exclusivamente de transferência de renda. O estudo não visa analisar qualquer programa social específico ou grupo de principais programas. Portanto, quaisquer considerações tem que levar em conta o objetivo e foco da pesquisa;
b) Que a amostra da proposta submetida pelo Consórcio FIA-FIPE foi de 900 casos, sendo 200 para a amostra do grupo de controle originalmente composto por beneficiados exclusivos de programas de transferência de renda sem programas complementares.

   Contudo, por solicitação de representante da SEADS foi solicitada ao Consórcio a introdução de um novo grupo de controle, composto por famílias não beneficiadas por nenhum tipo de programa social. Isso levou à quebra da amostra em dois grupos de 100 casos cada. Ressaltou-se, ainda, que o tamanho da amostra é limitado pelos recursos orçamentários disponíveis, desde que isso não comprometa a qualidade dos resultados;

c) Esclareceu-se, ainda, que os resultados em termos dos indicadores construídos apresentaram elevada consistência interna, tanto na análise fatorial exploratória (alphas de Cronbach) quanto na análise confirmatória. Isso sugere que a questão amostral não está afetando a qualidade dos resultados da pesquisa;
d) Argumentou-se também que os resultados obtidos, expressos em termos dos indicadores elaborados e dos constructos extraídos, evidenciaram um ajustamento bastante satisfatório com o referencial teórico existente. Vale dizer, a questão amostral não estaria interferindo, pois não se obteve resultados esdrúxulos ou descompassados frente às expectativas teóricas;
e) Que a análise do modelo teórico de avaliação cross sectional de impacto – utilizando-se o procedimento bootstrapping dentro de uma das técnicas de modelagem de equações estruturais (PLS-Partial Least Squares) – mostrou não existir diferenças estatísticamente significativas ($p<.05$) entre os coeficientes obtidos na amostra original e os coeficientes médios considerando 200 sub-amostras aleatórias. Este resultado permite concluir pela estabilidade dos coeficientes do modelo de análise de impacto e da não influência do tamanho da amostra nos coeficientes calculados. É importante ressaltar que a análise dessa estabilidade foi feita levando em conta não apenas a amostra como um todo, mas também cada uma três sub-amostras: grupo de controle, grupo de transferência de renda e grupo de transferência de renda e de programas complementares;
f) Que a questão central a ser considerada em termos de análise de impacto não se esgota em termos de resultados obtidos da cross section realizada – que já mostrou conclusões e implicações relevantes para a formulação de políticas públicas – mas que o modelo completo de análise proposto pelo Consórcio é de um estudo quasi-experimental, tal como foi apresentado aos participantes. Isso significa que o impacto final deve considerar os resultados em termos longitudinais, os quais somente serão possíveis quando da efetivação da 2ª survey. Este aspecto corresponde ao cerne do modelo de análise de impacto proposto pelo Consórcio. Não obstante seja possível a análise relativa de

impactos entre-grupos amostrais de resultados de cada tomada isoladamente – como feito na 1ª survey pelo Consórcio – a análise final de impacto intra/entre grupos somente poderá ser efetuada quando se comparar os resultados em dois momentos no tempo (ou seja, pelos incrementos observados entre t1 e t0 considerando os grupos experimentais e de controle).

Com o propósito de mostrar a estabilidade nos coeficientes do modelo estrutural de análise e a não influência da questão do tamanho da amostra, o Consórcio FIA-FIPE incluiu neste relatório os resultados dos processamentos efetuados do bootstrapping, mostrando a estabilidade dos coeficientes obtidos para a amostra como um todo e para cada um dos respectivos estratos amostrais.

No que se refere à coleta de subsídios para a elaboração do Termo de Referência para a realização da pesquisa qualitativa a ser realizada pela SEADS, pouco se materializou, face à centralização das discussões em termos de metodologia. Não obstante, foi possível colher as seguintes sugestões:

- Considerar grupos focais homogêneos de beneficiários, levando em consideração os subestratos amostrais da pesquisa;
- Considerar grupos focais tanto de beneficiários da cidade de São Paulo quanto de outros municípios que fazem parte da correspondente região metropolitana;
- Considerar também a possibilidade de fazer entrevistas em profundidade junto a gestores de programas dos municípios da grande São Paulo;
- Identificar os resultados mais impactantes da 1ª survey que requeiram uma discussão com beneficiários visando o aprofundamento da compreensão de causas que potencialmente expliquem esses resultados. Como exemplo, o porquê de crianças de famílias beneficiadas com programas de transferência de renda estar trabalhando;
- Não limitar, contudo, o Termo de Referência, às questões relativas à 1ª survey efetuada;

- Considerar na seleção dos participantes para os grupos focais as mesmas famílias amostradas na 1ª survey;
- Identificar quais programas beneficiam os participantes dos grupos focais, de forma a fazer grupos mais homogêneos em termos de programas municipais, estaduais e federais;
- Avaliar como se dará a "convocatória", ou seja, os procedimentos para seleção e estímulo à participação nos grupos focais.

Efetuada a apresentação dos participantes e das características e resultados alcançados com a realização do 1º workshop com especialistas, apresenta-se, em seguida, a análise dos resultados da pesquisa, incorporando-se nela os aspectos levantados neste evento.